

Exmos (as) Senhores(as)

Presidente da República

Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa

Presidente da Assembleia da República

Dr. Eduardo Ferro Rodrigues

Primeiro Ministro

Dr. António Costa

Ministra da Saúde

Dr.^a Marta Temido

Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência

Dr.^a Ana Sofia Antunes

Diretora-Geral da Direção Geral de Saúde

Dr.^a Graça Freitas

Coordenador da Task Force para o Plano de vacinação contra a COVID-19 em Portugal

Vice-almirante Henrique Gouveia e Melo

As pessoas com deficiência não podem ficar esquecidas

Durante esta crise pandémica temos assistido a um agravar de muitas situações de exclusão, discriminação e negligência das pessoas com deficiência. Não queremos que seja esse o caso também na administração das vacinas COVID-19.

Lembramos que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, as pessoas com deficiência são categorizadas como populações vulneráveis em situações de emergência de saúde pública, sendo por isso necessária uma especial atenção a este grupo populacional.

As pessoas com deficiência enfrentam maior risco de contrair COVID-19

É um facto que as pessoas com deficiência enfrentam um maior risco de contrair COVID-19 devido às condições de saúde existentes e ao inevitável contacto próximo com os seus cuidadores, formais ou informais, ou prestadores de serviços de apoio.

São muitas as pessoas com deficiência que não conseguem respeitar o necessário distanciamento físico, pois necessitam de apoio para realizar as suas atividades diárias. Para as pessoas com deficiência visual que são obrigadas a tocar em inúmeras superfícies ou os utilizadores de cadeira de rodas cujas mãos estão em contacto com as rodas, os riscos são mesmo decorrentes de uma simples utilização do espaço público. Outros estão expostos porque não têm acesso a informações oportunas e compreensíveis sobre como se proteger contra COVID-19 em formatos acessíveis. Ainda a considerar é a situação das pessoas com deficiência intelectual ou psicossocial ou pessoas autistas, em que não é viável a observância das normas de distanciamento físico, uso prolongado de máscaras ou cobertura facial e outros requisitos de higiene sanitária.

Quando infetadas pelo vírus, as pessoas com deficiência têm maior probabilidade de desenvolver mais sintomas graves com risco de morte

No caso de contração do COVID-19, os grupos de pessoas com deficiência com doenças associadas pré-existent, como problemas respiratórios, correm maior risco de desenvolver condições críticas ou mesmo perder a vida.

Outros podem não ter acesso a atenção médica oportuna e igual devido à falta de informações adequadas sobre os sintomas e etapas primárias em caso de exposição à infeção, dificuldades de acesso ao sistema de saúde, inexistência de transporte acessível, falta de recursos financeiros ou ausência de assistência ou apoio pessoal adequado.

Em situação crítica, as pessoas com deficiência têm grande probabilidade de serem despriorizadas devido a protocolos formais de triagem discriminatória ou uma despriorização informal das equipas de saúde com base no julgamento sobre a qualidade e o valor das suas vidas.

O respeito pelo distanciamento físico impede desproporcionalmente as pessoas com deficiência de acesso a meios de subsistência, vida independente e cuidados de saúde e reabilitação

Para as pessoas com deficiência que necessitam de assistência pessoal enfrentam sérias dificuldades no desempenho das atividades quotidianas o distanciamento físico pode comprometer sua dignidade e independência. Alguns grupos, como pessoas com surdocegueira, ficam simplesmente isolados do mundo em grande parte porque a interpretação pessoal não é possível devido ao distanciamento físico. Pessoas com deficiência intelectual, pessoas com deficiência psicossocial e pessoas autistas podem experienciar desafios de saúde mental ainda mais profundos, duplo isolamento e ansiedade devido a uma combinação de todos os diferentes impactos da pandemia.

Priorizar redes de apoio ao priorizar o acesso às vacinas.

As redes de apoio às pessoas com deficiência incluem assistentes pessoais, cuidadores familiares, intérpretes e guias. O apoio adequado e consistente por esta rede de suporte é fundamental para a vida, saúde e dignidade de muitas pessoas com deficiência. Portanto, as pessoas que integram estas redes de apoio às pessoas com deficiência também precisam ser priorizadas no acesso às vacinas.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

É importante garantir que a implementação global de vacinação contra COVID-19 seja efetuada de forma equitativa. Nenhuma pessoa deve ser deixado para trás.

Defendemos que as pessoas com deficiência, em razão de sua maior exposição ao COVID-19, patologias muitas vezes associadas e todas as suas consequências, devem ser priorizadas nas estratégias de vacinação.

Em nome das pessoas com deficiência e suas organizações, solicitamos que sejam tomadas imediatamente todas as medidas para garantir que:

1. Pessoas com deficiência e redes de apoio de sua escolha deverão ter acesso prioritário à vacinação, incluindo assistentes pessoais, cuidadores familiares e pessoas que trabalham em serviços relacionados com a deficiência:

- **Na primeira fase do plano de vacinação:** Todas as pessoas com deficiência, independentemente da idade, que tenham uma das seguintes patologias associadas: insuficiência cardíaca, doença coronária, insuficiência renal (TFG < 60ml/min), DPOC ou doença respiratória crônica sob suporte ventilatório e/ou oxigenoterapia de longa duração) e pessoas com deficiência intelectual ou psicossocial ou pessoas autistas (agora dispensados do uso de máscara) e todos os cuidadores formais e informais das pessoas referidas.
- **Na segunda fase do plano de vacinação:** Todas as pessoas com deficiência.

2. Os locais onde as vacinas são aplicadas deverão ser fisicamente acessíveis e são fornecidas orientações e assistência personalizada para aqueles que precisam. Programas específicos de transporte acessível, gratuitos ou de baixo custo, devem ser assegurados quando necessário;

3. A divulgação específica é realizada de modo a garantir que as pessoas com deficiência saibam da disponibilidade de vacinação, e todas as campanhas de informação deverão ser inclusivas e acessíveis a todas as pessoas com deficiências, prevendo-se a utilização da língua gestual, legendagem, braille,

leitura fácil, etc. Os serviços baseados na web também devem ser totalmente acessíveis, garantindo ao mesmo tempo o respeito pela vida privada e a confidencialidade das informações relacionadas com a saúde

4. A vacinação COVID-19 deve ser baseado no consentimento livre e informado das pessoas com deficiência. A autonomia e a capacidade legal de todas as pessoas com deficiência, incluindo pessoas com deficiência intelectual, pessoas com deficiência psicossocial e pessoas autistas, não devem ser prejudicadas com justificativas como o bem público ou o melhor interesse da pessoa;

5. O governo deve garantir que as pessoas com deficiência e suas organizações representativas participem de forma significativa na formulação de políticas e no planeamento da distribuição de vacinas COVID-19 e processos relacionados;

6. As organizações de pessoas com deficiência devem ter os recursos adequados para se tornarem parceiras no lançamento de campanhas de informação, por exemplo, chegando às pessoas mais marginalizadas, garantindo que suas mensagens sejam claras, inclusivas e acessíveis.

Nota: Texto baseado nas recomendações da International Disability Alliance"

Subscvem:

CNOD – Confederação Nacional de Organizações de Pessoas com Deficiência

FEDRA - Federação de Doenças Raras de Portugal

FENACERCI - Federação Nacional das Cooperativas de Solidariedade Social

FPDD - Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência

HUMANITAS – Federação Portuguesa para a Deficiência Mental

Associação Centro de Vida Independente

ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal

ANDDI-Portugal, Associação Nacional para Desenvolvimento Intelectual

ANDST-Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados no Trabalho

ASBIHP - Associação Spina Bífida e Hidrocefalia de Portugal

CNAD – Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes

Pais em rede

SPEM - Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla

AFACIDASE - Associação de Familiares e Amigos do Cidadão com Dificuldades de Adaptação da Serra da Estrela

ALADI - Associação Lavrense de Apoio ao Diminuído Intelectual

ANDO Portugal - Associação Nacional de Displasias Ósseas

ANEM - Associação Nacional de Esclerose Múltipla

ANGEL – Associação Síndrome de Angelman Portugal

APACI - Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas (Barcelos)

APARSIN - Associação Portuguesa de Apoio e Reabilitação Sénior de Intervenção Neurológica

APATRIS 21 – Associação de Portadores de Trissomia 21 do Algarve

APCAS - Associação de Paralisia Cerebral de Almada – Seixal

APCE - Associação de Paralisia Cerebral de Évora

APCVC - Associação Paralisia Cerebral Viana do Castelo

APDP – Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal

APEC - Associação Promotora do Ensino dos Cegos

APOI - Associação Portuguesa de Osteogenese Imperfeita

APPACDM Aveiro - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Aveiro

APPACDM Coimbra - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Coimbra

APPACDM Elvas - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Elvas

APPACDM Évora - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Évora

APPACDM Fundão - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental do Fundão

APPACDM Lisboa - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Lisboa

APPACDM Marinha Grande - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental da Marinha Grande

APPACDM Setúbal - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Setúbal

APPACDM Vila Real - Sabrosa - Associação Portuguesa de pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Vila Real Sabrosa

APPC Faro - Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro

APPC-Leiria – Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Leiria

APPDA Setúbal - Associação Portuguesa para a Perturbações do Desenvolvimento e Autismo

ARCSS - Associação Recreativa Cultural e Social de Silveirinhos

ASCUDT - Associação Sócio-Cultural dos Deficientes de Trás-os-Montes

ASE - Associação de Surdos de Évora

ASP - Associação de Surdos do Porto

Associação de Doentes com Lúpus

Associação Despertar do Silêncio - Associação de Surdos da Guarda

Associação Nacional Cuidadores Informais

Associação Salvador

Associação Síndrome de Dravet – Portugal

Associação Vila com Vida - A Mais Valia na Diferença

CASCI – Centro de Acção Social do Concelho de Ílhavo

Cavalo - Azul Associação de Famílias Solidárias com a Deficiência

CEDEMA- Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Mentais Adultos

CERCIAG - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Águeda

CERCIAMA - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Amadora

CERCIDiana - Cooperativa para a Educação e Reabilitação e Inserção de Cidadãos Inadaptados de Évora

CERCIESPINHO – Cooperativa e Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado de Espinho

CERCIFEIRA - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Feira

CERCIFEL – Cooperativa de Solidariedade Social, C.R.L

CERCILEI - Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Leiria

CERCILISBOA - Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Lisboa

CERCIMARANTE - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidade, CRL

CERCIMB - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Moita e Barreiro

CERCIMIRA - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Mira

CERCISA - Cooperativa para Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Seixal e Almada

CERCIZIMBRA - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Sesimbra

Clube Desportivo e Cultural da APPACDM de Vila Nova de Gaia

CoopCuidar - Cooperativa Para o Desenvolvimento e Apoio Bio-Psico-Social Do Portador De Deficiência

CPC Beja - Centro de Paralisia Cerebral de Beja

CRIA - Centro de Reabilitação Infantil de Abrantes

CRIAL - Centro de Recuperação Infantil de Almeirim

CRIFZ - Centro de Reabilitação e Integração de Ferreira do Zêzere

CRIT - Centro de Reabilitação e Integração Torrejano

Emaús - Associação de Apoio ao Deficiente Mental

EMDIIP - Equipa Móvel de Desenvolvimento Infantil e Intervenção Precoce

EXISTIR – Associação para a Intervenção e Reabilitação de Pessoas Deficientes e Desfavorecidas

IN - Associação para a Inclusão ao Longo da Vida

Íris Inclusiva - Associação de Cegos e Amblíopes

MITHÓS - Associação de Apoio à Multideficiência

Novamente – Associação de apoio aos traumatizados crânio-encefálicos e suas famílias

Palavras Infinitas - Núcleo de Inclusão, Comunicação e Media

SURFaddict - Associação Portuguesa de Surf Adaptado

UNICRISANO - União dos Centros de Recuperação Infantil dos Distritos de Santarém e Outros